

**CEDI**

## **Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: Correio do Estado (Campo Grande) Class.: 410

Data: 22.09.85

Pg.: \_\_\_\_\_

# **Na aldeia Piraquá ameaça de 4468 conflito armado é evidente**

Aumentou o clima de tensão na Aldeia Piraquá nas últimas horas. O delegado da Funai Lízio Lili, já comunicou à Polícia Federal, a Justiça Federal, o governador Wilson Barbosa Martins e o próprio presidente da Fundação Nacional do Índio - Funai, Álvaro Vilas Boas sobre a atual situação na área indígena. Ontem no final da tarde, ele foi à Secretaria de Segurança Pública, solicitar reforço policial na área, para manter a tranquilidade e impedir o conflito.

Segundo Lízio Lili, a tensão aumentou porque o fazendeiro Líbero Monteiro de Lima, proprietário da fazenda Serra Brava, que está em litígio com a área indígena se negou a conversar com os índios Caiuás. O fazendeiro afirmou que "não sento na mesma mesa com índios", o que segundo o delegado, deixou o cacique Lázaro Morel, bastante revoltado e regressou para a Aldeia Piraquá, para tomar suas providências.

Lízio Lili disse que o problema está no desmatamento de 400 hectares de terras. O fazendeiro quer

fazer a queimada e os índios também, mas ambos querem plantar na área e isso não vai dar certo, afirmou o delegado. Os índios estão em "Pé de Guerra" e segundo Lízio Lili, as consequências poderão ser terríveis para ambas as partes.

O delegado disse também que antes do regresso do cacique Lázaro Morel para a Aldeia pediu a ele que mantivesse calma e esperasse uma solução. Ele informou ainda que já está em Campo Grande, um grupo de trabalho designado pelo próprio presidente da Funai, Álvaro Vilas Boas, para sentir os problemas das questões de terras, envolvendo índios e fazendeiros no Mato Grosso do Sul.

A equipe, segundo o delegado, deverá seguir para a Aldeia Piraquá, onde o problema é grave e ver quais são as prioridades para o funcionamento da aldeia. Eles irão fazer levantamento, para a agilização de um projeto agrícola e de uma infra-estrutura, para ampliação de Posto de Saúde e Escola.

O delegado disse que a questão da marcação das terras, está sendo feita por um grupo interministerial, que deve dar seu parecer o mais rápido possível. Ele afirmou que em sua comunicação, ao presidente da Funai, fazendo uma ampla explanação sobre o problema de Piraquá, solicitando uma maior agilização pelo grupo de trabalho, porque no Estado existem outras áreas em conflitos e devem ser resolvidas em breve período para evitar maiores problemas.

Ao solicitar o reforço policial ao secretário Aleixo Paraguassú, Lízio Lili, informou que a Polícia Militar se negou a ajudar os índios. O pedido será feito novamente ao secretário e espera ser atendido, porque desta vez centenas de vidas estão correndo perigo, principalmente se houver um conflito nas próximas horas.